



LUIZ ROBERTO MATTOS

# O ALÉM

DE ONDE VIEMOS E PARA ONDE VAMOS

**O Além**

**De Onde Viemos  
e  
Para Onde Vamos**

**LUIZ ROBERTO MATTOS**

## Índice:

Introdução.....	3
Capítulo 1 – A Geografia do Mundo Espiritual.....	6
Capítulo 2 – O Corpo Espiritual.....	11
Capítulo 3 – A População do Mundo Espiritual .....	17
Capítulo 4 – A Vida no Mundo Espiritual .....	21
Capítulo 5 – Logo Após a Morte.....	28
Capítulo 6 – O Trabalho no Mundo Espiritual .....	35
Capítulo 7 – O Estudo no Mundo Espiritual.....	42
Capítulo 8 – As Organizações do Mal .....	47
Capítulo 9 - Os Trabalhadores do Bem.....	54
Capítulo 10 – O Intercâmbio com os Desencarnados .....	60
Capítulo 11 - Encarnados Visitando o Mundo dos Espíritos .....	64
Capítulo 12 – Tecnologia no Mundo Espiritual.....	70
Capítulo 13 - A Guerra entre o Bem e o Mal.....	75
Capítulo 14 - O Céu e o Inferno.....	80
Capítulo 15 – O Mundo Real .....	84
Capítulo 16 - Para quê Reencarnar?.....	88
Conclusão .....	93

## INTRODUÇÃO

Desde que comecei a escrever livros, em 1982, e até 2010, escrevi dez obras, tendo publicado três delas através de editora, e fiz uma edição particular de um dos livros.

Quanto aos demais livros, apenas coloquei em meu site, para baixar gratuitamente.

Hoje, sete dos dez livros que escrevi estão disponíveis no meu site ([www.mestresanakhan.com.br](http://www.mestresanakhan.com.br)) para baixar gratuitamente.

Dos livros escritos, a trilogia Sana Khan – Um Mestre no Além trata bastante do mundo espiritual, por serem obras que envolvem experiências fora do corpo, ou projeção astral.

Além desses três livros, tem também o livro Falando de Projeção Astral, obra que reúne textos escritos por mim e colocados em meu site acerca do Plano Astral e do corpo espiritual.

Nesta obra, pretendo falar do mundo espiritual, ou Plano Astral, como alguns o chamam também.

Para isso, usarei três fontes de conhecimento acerca do mundo espiritual, que são a literatura espírita e espiritualista em geral, minhas experiências de projeção astral e também minhas experiências em reuniões mediúnicas, em contato com espíritos desencarnados através de médiuns de psicofonia.

Dessa forma, tudo que falarei sobre o mundo espiritual é um somatório do conhecimento por mim adquirido tanto teoricamente quanto em vivência prática. Uma soma e mescla do que outros viram, encarnados e desencarnados, e também do que eu mesmo vi, pessoalmente, em minhas vivências fora do corpo, projetado, ou em desdobramento, como alguns ainda chamam também a projeção astral.

Falarei tanto de obras como Nosso Lar, psicografada por Chico Xavier nos anos 1940, quanto de obras como Legião, Senhores da Escuridão e outras, psicografadas por Robson Pinheiro na última década.

Falarei de informações que me foram passadas ao longo de mais de 30 anos de prática mediúnica em centros espíritas e espiritualistas, e ainda de minhas próprias experiências de projeção astral durante também mais de 30 anos.

Tentarei fazer um paralelo entre as três fontes de conhecimento, direto e indireto, mostrando as semelhanças entre as informações, para tentar mostrar um pouco do que conheço hoje do mundo espiritual.

Não posso dizer que conheço totalmente, nem muito menos que domino integralmente tudo o que existe no mundo espiritual. Isso seria um absurdo, pois a outra dimensão é ainda maior do que esta, chamada material, e muito mais complexa, e, estando encarnado, não me é possível apreender totalmente o que há do lado de lá.

Imaginemos que uma civilização envie para a Terra, em expedição de estudo e pesquisa, duas naves, com um grupo de pesquisa em cada uma delas.

Uma pouso na selva amazônica, e fica lá durante uma semana, e os extraterrestres entram em contato apenas com os índios que habitam a floresta. E a outra nave pouso perto da cidade de São Paulo, e os pesquisadores se misturam à população dessa cidade, assumindo a forma humana, para não serem identificados, e ficam lá também uma semana.

Passada uma semana, ambas as naves retornam ao planeta de origem.

Em seus relatórios, as equipes de pesquisadores extraterrestres farão relatos da civilização que encontraram, sua tecnologia, sua aparência, etc.

A que desceu na Amazônia falará de um grupo de humanos primitivos, sem quase nenhuma tecnologia, fazendo fogo esfregando madeira, tendo como armas apenas lança e arco e flecha, tudo de madeira, sem meio de comunicação à distância, sem veículo de transporte e outras coisas, dormindo em esteiras no chão de cabanas de palha. Já a outra equipe, que desceu perto de São Paulo, falará de uma civilização razoavelmente complexa, com moradas altas, de muitos metros de altura, com meios de transporte e de comunicação complexos, inclusive comunicação móvel, sem fio, com computador e internet, com uma medicina relativamente avançada, etc.

Com isso, vemos que os extraterrestres teriam visões totalmente diferentes do Planeta Terra a depender de onde pousassem, e de com que povo convivessem e observassem.

A Terra não é igual em todos os lugares!

Ir a certos países africanos e depois ir a Nova Iorque ou Tóquio é fazer uma viagem longa pela cultura humana, pelo desenvolvimento tecnológico. É sair, algumas vezes, da pré-história e chegar à era espacial, cibernética, robótica.

Na Amazônia ainda há índios vivendo na Idade da Pedra, da mesma forma como o homem vivia há 200 mil anos atrás. Mas, por outro lado, em alguns países europeus, nos Estados Unidos e no Japão se vive uma realidade bem mais avançada do ponto de vista tecnológico.

Um índio da Amazônia jamais sonhou em ir para o espaço e pisar em outro corpo estelar, nem se comunicar com alguém distante por meio de um aparelho eletrônico. Eles sequer conhecem a metalurgia. Não conhecem o ferro, nem o ouro, nem o bronze.

Um índio nunca sonhou com cirurgias complexas, com transfusão de sangue, com vacinas, com robôs, com automóvel, avião ou foguete.

Há, portanto, como vemos, grande diversidade de civilizações na Terra física!

Há diferenças tecnológicas imensas entre os povos da Terra!

Igualmente, quando vamos para o mundo espiritual, em projeção astral, vemos desde pessoas aglomeradas de forma desorganizada, sobretudo no que os espíritos chamam de umbral, até cidades avançadas, com tecnologia superior a que temos na Terra física.

Há espíritos que lutam com as mãos, outros com paus, lanças e pedras, e há outros que desenvolveram armas complexas, como as da Terra.

Há no mundo espiritual hospitais, transporte público rápido, meios de comunicação avançados, escolas modernas, com recursos superiores aos nossos,

museus, bibliotecas, cinemas, há artes, e também lazer. Há divertimento também lá.

O mundo espiritual não é como o céu de algumas piadas antigas, com pessoas apenas rezando o tempo todo. O mundo espiritual é ainda melhor do que a Terra física.

É disso tudo que quero tratar nesta obra, não de uma forma romanceada, como os três livros da série Sana Khan, mas de modo descritivo, narrativo, e didático.

Tentarei passar aqui o máximo possível do que tenho aprendido nos últimos 33 anos através de leituras e estudos, conversas com espíritos desencarnados e experiências fora do corpo, com visitas frequentes ao mundo espiritual, esse mundo do qual viemos, e para o qual em breves anos retornaremos, e que é o mundo original.

# CAPÍTULO 1

## A GEOGRAFIA DO MUNDO ESPIRITUAL

Neste capítulo trataremos dos aspectos físicos do mundo espiritual, como a Geografia trata dos aspectos físicos do nosso Plano Físico.

O primeiro livro de Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, lançado em 1857, não adentra detalhes acerca dos aspectos físicos e da geografia do mundo espiritual. Suas outras obras também não descrevem o mundo espiritual.

As obras dos membros da Sociedade Teosófica, a partir de Helena Blavatsky, no final do século XIX, com C.W. Leadbeater, Annie Besant, Coronel Henry Steel Olcott, Arthur E. Powell e outros, falam alguma coisa sobre o mundo espiritual, que chamam de Plano Astral, mas não dão detalhes a respeito dos aspectos físicos desse outro plano ou dimensão.

A partir das obras ditadas pelo espírito André Luis, e psicografadas pelo médium mineiro Chico Xavier, nos anos 1940 e 1950, os espíritos começaram então a nos revelar gradativamente o seu mundo, que também já foi o nosso, e voltará ser nossa morada novamente, após deixarmos o corpo de carne pelo que chamamos de morte.

Com o livro Nosso Lar, os espíritos desencarnados deram início a um processo contínuo e ininterrupto de descortinar o mundo espiritual para nós. E esse processo ainda não teve fim. Cada obra psicografada nos traz mais detalhes sobre o outro mundo.

Desde 1978, quando aprendi a deixar o corpo físico voluntariamente, e de forma consciente muitas vezes, recordando-me, ao acordar, das minhas andanças no mundo dos espíritos, tenho visto cada vez mais detalhes dos aspectos físicos do outro mundo.

O mundo espiritual não é algo diáfano, inconsistente, imaterial, sem forma definida, e totalmente maleável e suscetível de fácil manipulação pelo nosso simples pensamento e vontade, como alguns sustentam.

O mundo espiritual, pelo contrário, é bem material, do ponto de vista dos espíritos que lá habitam, e também do ponto de vista de quem vai até lá em seu corpo espiritual, projetado, desdobrado, e presta bastante atenção aos detalhes daquela dimensão.

Quando alguém no Plano Físico, estando encarnado, vê um espírito desencarnado, por meio da clarividência, pode ter a ideia de que o corpo do espírito é transparente, diáfano, translúcido, etc.

Um espírito desencarnado que não esteja muito condensado pode atravessar paredes do nosso mundo material, porque o corpo espiritual é formado por matéria menos condensada do que aquela que forma a parede de tijolos.

Todavia, se um espírito desencarnado estiver muito denso, o que pode se dar em virtude de estar ele envolto em grande quantidade de ectoplasma, pode

ele ser barrado até por uma simples porta de madeira, que lhe será obstáculo intransponível.

Quando o espírito retorna para sua dimensão normal, original, que é o mundo espiritual, as paredes e portas constituem obstáculo para seu corpo espiritual, por estar a matéria das paredes e portas no mesmo nível de matéria do seu corpo espiritual.

O que lemos nas obras de André Luis, bem como em tantas outras posteriores, inclusive as do médium Robson Pinheiro, bate perfeitamente com os relatos de espíritos com quem conversei longamente, através dos anos, e por vários médiuns diferentes e experientes.

Além disso, minhas experiências pessoais de projeção astral ou desdobramento sempre me mostraram que lá no mundo espiritual as paredes e portas constituem obstáculo para mim, pois vou lá com meu corpo espiritual.

Muitas e muitas vezes estive na casa onde mora meu pai, desencarnado em 2006, e lá percorri corredor, abri porta com chave, vi banheiro, cama, mesa e tudo o mais que uma casa de nossa dimensão possui.

Quantas vezes toquei em cama, e a empurrei, tomei banho de chuveiro e senti a água tocando o meu corpo; comi alimentos, abracei espíritos desencarnados, e tantas outras coisas fiz, sempre sentindo a materialidade tanto do corpo espiritual quanto dos objetos da outra dimensão.

Já rodei de carro por estradas que pareciam ser asfaltadas, e também em estradas de chão, de terra, sem asfalto, para chegar até a casa de meu pai, e vi o solo até erodido, como vemos no interior da Bahia, em razão das fortes chuvas.

Certa vez, estive no alto de uma montanha, de onde podia ver o seu aclave de subida, e via um carro militar subindo pela estrada tortuosa, íngreme, percebendo claramente a vegetação em toda a montanha, e no seu alto havia um forte, onde espíritos que tiveram experiência militar na última encarnação estavam reunidos.

Outra vez, estive em uma praia, voando, vendo barcos pequenos tanto na água quanto na areia da praia. E via pessoas na areia brincando, como vemos na Terra. Podia tocar a água, voando acima dela, mas bem baixo, e podia sentir a água fria, bem material.

Uma vez estava em uma praia nadando com um irmão, também projetado, e pegávamos onda, nadando, o que chamávamos de “pegar jacaré” na adolescência. Eram ondas imensas. Depois saímos da água e fomos para a casa de meu pai, que ficava perto da praia, e ao entrarmos, estando ambos apenas de sunga, e molhados, com a água escorrendo pelo corpo, meu pai nos disse: “É preciso muita coragem para entrar no mar assim”.

Tudo muito real, com grande sensação de materialidade em tudo o que tocava.

Certa feita estive em uma região desértica, toda marrom claro, com muitos montes pequenos, e sem nenhuma vegetação. Era uma zona inferior do mundo espiritual, onde fui arremessado violentamente por um ser muito poderoso que me atacou.



Já estive muitas vezes em locais escuros, com vegetação, que é o conhecido umbral, por onde andei, e vi seres em grande sofrimento, e também seres perversos guardando o local, às vezes em formas de demônios. Apenas a forma.

Há no mundo espiritual planícies, planaltos, mar, rios, montanhas de vários tamanhos, florestas de vários tipos diferentes, como descrevem vários livros, e como também já me relataram vários espíritos desencarnados, e como eu mesmo tive oportunidade de ver com meus próprios olhos, estando no corpo espiritual, projetado.

Há livros, como Senhores da Escuridão, de Robson Pinheiro, que descrevem plantações, agricultura. E isso se justifica pela necessidade de alimentação de alguns desencarnados, descrita desde a obra Nosso Lar, psicografada por Chico Xavier.

Se os espíritos realmente se alimentam, ainda que seja de sopa, como descrito em Nosso Lar, de que seria feita a sopa? De verdura? Que verdura? Se é de verdura, então há que existir plantação de verduras, colheita, agricultor, mercado, panela, fogão, cozinha, etc. Uma coisa leva à outra!

Em Senhores da Escuridão, há descrição de uma plantação, e fala o autor espiritual em alimentação na cidade espiritual, com existência inclusive de carne sintética, que teria bom sabor, o que teria sido desenvolvido por causa do apego dos espíritos à carne. Isso tem lógica, faz sentido!

Há vegetação no mundo espiritual! Há árvores, há flores, há arbustos, há frutas, verduras, hortaliças, etc.

Até nas regiões escuras, como o umbral, há árvores, como descreveu André Luis em Nosso Lar, tendo ele comido raízes que escavava no solo com as mãos, porque sentia muita fome.

O que tenho percebido em minhas leituras em mais de 30 anos, e também nas conversas com os desencarnados, e principalmente em minhas viagens fora do corpo, é que o mundo espiritual é muito parecido com este mundo que chamamos de material. E que, estando lá, desencarnado ou encarnado, projetado temporariamente, sentimos as coisas lá tão materiais como sentimos as coisas materiais aqui nesta dimensão física, estando no corpo físico.

Tocamos e abraçamos os espíritos como fazemos aqui entre encarnados, e os sentimos tão materiais como sentimos ao abraçarmos os encarnados aqui. Praticamente não sentimos diferença.

Quando muitas vezes encontro encarnados projetados, e junto com eles também desencarnados, o que já aconteceu incontáveis vezes, sobretudo na casa de meu pai, no mundo espiritual, não sinto qualquer diferença em termos de materialidade do corpo espiritual dos encarnados e dos desencarnados. Digo isso, é claro, em relação aos que vejo, que estão no mesmo nível de materialidade que eu.

Não vejo há muito tempo o mundo espiritual como uma dimensão imaterial, fluídica, fluida, diáfana, etérea, etc.

Pelo contrário, percebo cada dia mais a materialidade do mundo espiritual, só um pouco menos densa em relação à matéria do Plano Físico.

Estando no mundo espiritual, tanto os encarnados projetados que vão até lá quanto os desencarnados que vivem lá sentem o solo material, sentem a vegetação material, sentem uns aos outros materiais, sentem os animais materiais, as montanhas materiais, a água material, a comida material, etc.

Há minérios no mundo espiritual! E há mineração!

Certa vez conversei com um espírito desencarnado, através de uma médium, e ajudei-o a se libertar de um lugar onde ele estava prisioneiro, sendo obrigado a cavar o solo com as próprias mãos, em busca de um minério que ele disse não haver similar no mundo físico, na Terra, e que esse minério servia de fonte de energia para certas máquinas construídas por outros espíritos. Ele não soube dizer, no entanto, para que serviam as máquinas.

Isso era feito nas profundezas do mundo espiritual, sem nenhum contato com a luz solar, e por isso a pele do corpo espiritual do espírito com quem conversei ficou transparente, e ele dizia que dava para ver suas veias, e até uma irradiação de luz de minhas mãos provocava dor nele, pela falta da pele protetora, e ele urrava de dor, e por isso me fez parar a irradiação de luz, quando percebi a sua situação inusitada para mim, até então.

Ele me disse que era chamado de “homem-minhoca”, porque cavava o chão com as mãos, e disse que havia muitos outros lá, na mesma condição que ele.

A cada dia, mais percebo e aprendo como o mundo espiritual é realmente parecido com nosso mundo material, físico.

Há atração gravitacional também lá!

Espíritos sem muita evolução, e que estejam muito condensados, muito materiais, em relação ao próprio mundo espiritual, não conseguem voar, voitar, como chamam as obras antigas.

É por isso que nas cidades espirituais há transporte público, como o conhecido aeróbus, descrito na obra *Nosso Lar*.

Os espíritos mais evoluídos têm maior leveza, pois estão menos condensados, e com isso conseguem voar.

Todavia, ao descer a planos inferiores, o corpo espiritual sofre um adensamento, um processo de materialização maior, em relação ao plano espiritual mais elevado, e por isso lá embaixo não se consegue voar, salvo os espíritos muito evoluídos, que conseguem superar todas essas limitações.

Os ambientes umbralinos, escuros, de ar mais pesado, não permitem a locomoção com veículos, como automóvel ou outro veículo voador, e por isso muitas vezes desci ao umbral em veículo, mas deixando-o no portal das zonas mais densas, pois o tipo de combustível utilizado pelo veículo não pode ser captado naqueles ambientes.

Pensem em um veículo movido a ar, para ser usado na superfície da Terra, e então pense nele subindo o Monte Everest, a quase 9 mil quilômetros de altitude, onde o ar é muito rarefeito. O veículo não funcionaria lá, porque o ar local, muito rarefeito, não serviria de combustível como serve na superfície da Terra.

Da mesma forma acontece com certos veículos no mundo espiritual.

O ar mais pesado do umbral não serve de combustível para veículos projetados para outros ambientes claros.

Isso também é visto em Senhores da Escuridão, quando a equipe tem que deixar a nave voadora que os levou até uma região abismal e segue a pé, pois a nave não pode seguir adiante.

Há sentido de profundidade no mundo espiritual!

Podemos descer quilômetros abaixo da superfície da Terra, estando fora do corpo, como já fiz, e como está descrito em O Abismo, de R. A. Ranieri, e também em Senhores da Escuridão e A Marca da Besta, de Robson Pinheiro, e ainda em A Batalha Final, obra psicografada por Aguinaldo Paviani. E por mais que desçamos até as profundezas dos abismos, no mundo espiritual, encontraremos espíritos, atuando, agindo, vivendo, e plenamente adaptados às regiões mais profundas, como certos peixes que vivem nas maiores profundidades no mar, totalmente adaptados.

Existem pântanos no mundo espiritual também!

Há sensação de frio e também de calor no mundo espiritual, a depender do lugar.

Há vento no mundo espiritual, e podemos senti-lo, mesmo estando lá apenas projetados.

A vegetação no mundo espiritual é bastante variada, como no Plano Físico, e existem tanto vegetação rasteira quanto árvores altas e frondosas, a depender da região.

Há irradiação solar no mundo espiritual, e há nuvens, muitas delas psíquicas, escuras, marrons ou cinzas, mas também há nuvens de água, e chove lá também.

São tantas as coisas que existem aqui, na dimensão física, e também no mundo espiritual, que muitas pessoas quando desencarnam levam algum tempo achando que continuam vivas, encarnadas, pois não veem diferença entre este mundo e aquele mundo.

Enfim, são dois mundos muito parecidos, em quase tudo.

No decorrer desta obra, vamos falar mais acerca dos aspectos físicos do mundo espiritual.